

## Ressonâncias do Convento de S. Francisco de Real em Braga: interpretação e reabilitação de um sistema patrimonial

Maria Manuel Oliveira, Teresa Cunha Ferreira, João Pedro Fonte, João Pereira Silva

Lab2PT, CE-EAUM

Escola de Arquitectura da Universidade do Minho

cestudos@arquitectura.uminho.pt

O presente artigo resulta de uma investigação desenvolvida com o intuito de apoiar o projecto de reutilização do Convento de São Francisco de Real em Braga, que no século XVI encontrou as razões da sua implantação no preexistente mausoléu de São Frutuoso, considerado como o mais importante e complexo exemplar de arquitetura cristã pré-românica existente em território português.

Analisando a sua evolução histórico-arquitectónica e construtiva, e argumentando em torno das metamorfoses que, na *longue durée*, incorporou, defende-se que a reabilitação do conjunto monástico só fará pleno sentido se articulada com as dinâmicas territoriais a que tão expressivamente se vinculou ao longo de treze séculos de existência.

Localizado num pequeno esporão orientado sobre o vale do Cávado, o mosteiro inicial servia o mausoléu do bispo S. Frutuoso. Edificado no século VII, este pequeno templo gerou uma marca na paisagem que, deliberadamente associada à do seu predecessor dumense, assinalava o ingresso em território urbano. As ulteriores campanhas - medieval, quinhentista e setecentista - de renovação do conjunto visigótico culminaram, no século passado, com a intervenção da Direcção dos Edifícios e Monumentos Nacionais. Esta, na sua pretensão de restaurar a integridade do mausoléu entretanto transformado e absorvido no complexo monástico, amputou o corpo conventual, acentuando as dificuldades na leitura da sua trajectória no tempo.

Recentemente, com o avanço da cidade sobre esta zona, o conjunto viu-se envolvido por urbanizações de elevada densidade que não só alteraram profundamente a sua relação com a paisagem, como desvaneceram os princípios que estiveram na origem da implantação de São Frutuoso e do Convento de São Francisco de Real.

É ainda possível, no entanto, identificar alguns dos fragmentos do sistema territorial primitivo e partes dos caminhos que originalmente ligavam São Francisco de Real com São Martinho de Dume e, mais extensivamente, com Braga. De alguma forma

redescobrimo o desígnio e proeminência paisagística destes dois lugares sacralizados, foi também possível identificar um ponto a partir do qual ambos podem ainda ser vistos em simultâneo.

Considerando tais evidências, o projecto de arquitectura suscitou uma reflexão alargada sobre estas espacializações, defendendo que, se devidamente articuladas, amplificarão as possibilidades de leitura e apropriação da rede patrimonial, alargando-a à fruição da comunidade. Ultrapassando os limites físicos do edifício e propondo o reconhecimento dos sinais latentes sob a envolvente de São Francisco de Real, procura-se que a espessura dos tempos ilumine novas hipóteses de apropriação contemporânea.

Palavras-chave: território, arquitectura, história, reabilitação, Convento de São Francisco de Real.

Temas:

2. Heranças patrimoniais e regeneração urbana
4. Da cidade ao território